



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas**  
**Públicas**  
**Departamento de Economia**

**Um estudo comparativo sobre a Ucrânia, Lituânia e**  
**Bielorrússia, a transição econômica e política dos antigos**  
**membros da URSS e confusão institucional ucraniana.**

**João Victor Andrade Wigeneski**

**Brasília**  
**2023**

**João Victor Andrade Wigeneski**

Um estudo comparativo Ucrânia, Lituânia e Bielorrússia:  
a transição econômica e política dos antigos membros da URSS e  
confusão institucional ucraniana

Trabalho apresentado a Universidade de trabalho  
(UnB), Campus Darcy Ribeiro, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Econômicas

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Andrada

**Brásilia**  
**2023**  
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**João Victor Andrade Wigeneski**

Um estudo comparativo Ucrânia, Lituânia e Bielorrússia:  
a transição econômica política dos antigos membros da URSS e  
confusão institucional ucraniana

Trabalho de conclusão de curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Econômicas, pela Universidade de Brasília

Aprovado em: XX de XXXXX de 201X.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Alexandre Andrada

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Ramos

## **AGRADECIMENTOS**

À Amanda, que é meu mundo

À meu grande amigo Pedro Watuhã, por sempre me incentivar na minha jornada acadêmica.

Ao meu orientador Alexandre Andrada e ao professor Carlos Alberto, pelo apoio e sugestões na condução do projeto.

À minha família e amigos por sempre me apoiarem nos momentos difíceis.

## RESUMO

Em 9 de novembro de 1989, com a queda do Muro Berlim, a balança de poder mundial foi alterada permanentemente, esse evento marca a ruína da URSS e o surgimento 15 novos países no globo. Nesse contexto, a ideia de construção de nação passa a ser uma temática central na geopolítica internacional, todos os olhos estrangeiros se voltavam para as nações nascentes e observavam curiosos qual seria o resultado de seus planos de consolidação nacional.

Esse projeto, busca examinar o desempenho da porção ocidental da antiga URSS, isto é, Belarus, Ucrânia e países bálticos, representados nesse estudo pela Lituânia. Especialmente, buscamos analisar o caso ucraniano, avaliando como a falta de clareza na definição das reformas nacionais e a falta de um movimento pró-independência consolidado culminou em uma transição econômica e política deficiente e tardia, fazendo a Ucrânia amargar uma década de recessão econômica durante a década de 1990.

Por meio da análise de políticas econômicas e institucionais, busca-se compreender a estratégia dos países do antigo bloco soviético para se constituírem e se defenderem como nação e também entender o limbo geopolítico que a Ucrânia se insere.

Palavras-chave: Ucrânia, Rússia, Instituições, Democracia, Capitalismo

## ABSTRACT

On November 9, 1989, with the fall of the Berlin Wall, the balance of world power was permanently altered. This event marked the downfall of the USSR and the emergence of 15 new nations across the globe. In this context, the idea of nation-building became a central theme in international geopolitics, with all foreign eyes

turning to these newly formed nations, curious about the outcome of their plans for national consolidation.

This project aims to examine the performance of the western portion of the former USSR, that is to say, Belarus, Ukraine, and the baltic countries, represented in this study by Lithuania. Specifically, we seek to analyze the Ukrainian case, evaluating how the lack of clarity in defining national reforms and the absence of a consolidated pro-independence movement culminated in a deficient and delayed economic-political transition, resulting in a decade of economic recession during the 1990s.

Through the analysis of economic and institutional policies, we aim to understand the strategies of the former Soviet bloc countries in establishing and defending themselves as independent nations and also to comprehend the geopolitical challenges that Ukraine faces.

Key-words: Ukraine, Russia, Institutions, Democracy, Capitalism

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	8
2.	História Ucrâniana .....	10
	<b>2.1 Origem Cultural Ucrâniana e Importância Geopolítica .....</b>	<b>10</b>
	<b>2.2 Era Lenin (1917 - 1924) .....</b>	<b>12</b>
	<b>2.3 Era Stalin (1927 - 1953) .....</b>	<b>13</b>
	<b>2.4 Pós-Stalin e Independência .....</b>	<b>14</b>
3.	Lituânia e Bielorrússia, dois caminhos opostos .....	18
4.	República Popular da Ucrânia (De 1991 aos dias atuais) .....	29
5.	Conclusão.....	36
<b>6.</b>	<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>38</b>

# 1 Introdução

A transição entre regimes políticos e econômicos é um processo árduo e penoso para a maioria das nações, principalmente quando o país ainda passa por um processo de transição de sistema econômico, como foi o caso dos antigos países de Segundo Mundo (Fritz, 2007). Dentre as antigas repúblicas soviéticas, a Ucrânia é especialmente interessante e contraditória. Com uma política externa alinhada ao ocidente e uma política econômica dependente da Rússia e do antigo sistema oligárquico de produção, a Ucrânia se encontra num limbo geopolítico, num meio termo entre Lituânia e Belarus. Isto é, entre um governo antidemocrático e vassalo do regime de Putin e uma democracia liberal nascente.

Neste trabalho, busca-se mostrar como a indefinição política ocorrida na Ucrânia gerou resultados mais negativos para o país do que as políticas concisas conduzidas na Lituânia ou em Belarus. Também, busca-se entender qual é a origem dessa confusão institucional explicitando por qual razão a Ucrânia não pode percorrer o mesmo caminho que seus vizinhos. O trabalho se divide em três capítulos e utiliza de literatura em economia, relações internacionais e história para construir sua base argumentativa.

O primeiro capítulo aborda a origem cultural ucraniana, em que apesar de dividir a mesma raiz histórica com Rússia e Bielorrússia, seria um engano igualar esses povos, considerando a antiga luta por emancipação da Ucrânia. Também, são ressaltadas características físicas e geográficas do país. Finalmente, é feita uma análise da história ucraniana a partir da primeira guerra mundial até o fim da dominação soviética na região. Nesse período, é elucidada a campanha de destruição da identidade nacional ucraniana e como isso impediu a Ucrânia de se organizar como nação.

No segundo capítulo, são avaliados os projetos de construção de nação da Bielorrússia e da Lituânia, dois países que constituíam parte da porção ocidental da URSS. O projeto bielorusso optou pelo caminho conservador, as estruturas de poder foram preservadas após o fim da URSS, a fim de proteger o país de uma quebra institucional. Aqui será verificado, como apesar desse caminho se mostrar positivo nos anos iniciais do país, o modelo econômico bielorusso já se mostra esgotado. Depois, é abordado o caminho reformista adotado pela Lituânia, em que a construção de instituições inclusivas permitiu o crescimento sustentado e duradouro do país. Ao



final de cada capítulo é abordado também, porque a Ucrânia não poderia ou não desejaria ter seguido o plano lituano ou o plano bielorrusso.

Finalmente, abordamos a história recente ucraniana, aqui entendemos as consequências da ausência de uma identidade nacional concisa nos primeiros anos da república e o que levou a Ucrânia a procrastinar reformas essenciais por uma década, levando o país a uma situação econômica nada favorável.

## 2. História Ucraniana

### 2.1 Origem Cultural Ucraniana e Importância Geopolítica

Muito se discute em relação a origem cultural e histórica da Ucrânia, assim como os russos e bielorrussos, o povo ucraniano traça a origem da sua noção de estado na antiga Rússia de Kiev, uma confederação de tribos que habitavam o leste europeu entre os séculos IX e XIII (YEKELCHYK, 2007). Ainda assim, a partir do século XV os territórios ucranianos ficaram sob controle polonês, no chamado Período dos Cossacos (1553-1795)<sup>1</sup>, momento em que a nobreza ucraniana emergiu, ao passo que, no início do século XVII houve a primeira tentativa de uma revolução ucraniana, a revolução de Hetman Mazepa, líder eleito dos cossacos, buscando maior independência para o povo da Ucrânia (YEKELCHYK, 2007, p.48).

No debate internacional, por vezes é aventada a teoria de que a “Ucrânia” é apenas uma invenção da URSS e que a ideia de nação ucraniana seria um delírio<sup>2</sup>. A origem dessa teoria vem principalmente do fenômeno ocorrido na Ásia Central no século XX, em que Moscou repartiu arbitrariamente a região empoderando grupos políticos que se mostraram mais receptivos à causa comunista, ignorando qualquer tipo de liderança local (Kurzman, 1999). Um exemplo desses países foi o Cazaquistão, que após sua independência precisou buscar desesperadamente pela fabricação de uma identidade cultural para o país, uma vez que não haviam símbolos nacionais ou uma raiz cultural capaz de garantir algum nível de coesão nacional (Kurzman, 1999).

Por isso, dizer que o estado ucraniano é uma da invenção da URSS tal qual ocorreu nos países da Ásia Central, é negar todo ímpeto pela independência que existe na Ucrânia desde pelo menos o século XVII ou todo movimento nacionalista que permitiu a criação da República Popular da Ucrânia em 1917. O desejo por emancipação da Ucrânia é antigo, no entanto ele nunca conquistou o devido espaço para se concretizar, como ocorreu na Lituânia ou Estônia, por exemplo. Como aponta Ernest Gellner: “O nacionalismo gera nações, e não o contrário”. Nesse sentido, as antigas raízes culturais da Ucrânia que são responsáveis por sua identidade nacional, sendo o domínio soviético apenas um capítulo sombrio da história do país. A noção de povo ucraniano não é uma invenção, mas sim uma construção, criada ao longo dos séculos, como diz Yekelchyk (2007): “Embora a Ucrânia seja um dos estados mais jovens do mundo, seu passado é tão rico quanto qualquer outro país.”.

---

<sup>1</sup> Robert Conquest, *Harvest of Sorrow: Soviet Collectivization and the TerrorFamine* (New York: Oxford University Press, 1986). Páginas 105 a 177

<sup>2</sup> Gladston, Varenikova e Michael Schwirtz, *Putin Calls Ukrainian Statehood a Fiction. History Suggests Otherwise*. New York Times. 27 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/02/21/world/europe/putin-ukraine.html>. Acesso em 22/07/2023.

**Figura 1: Mapa Ucrânia**



A disputa pelo domínio do território ucraniano pode ser entendida ao se observar suas riquezas naturais e importância geográfica. Considerando que a Rússia é cercada por águas que passam a maior parte do ano congeladas, a Ucrânia possui posição privilegiada dominando quase toda porção norte da margem do Mar Negro, mar o qual as águas permanecem líquidas durante todo ano, se tornando uma importante rota comercial, utilizada por países do Leste Europeu e da Ásia Central para escoarem suas produções até a Europa pelo o estreito de Bósporo.

Em um estudo levantado por Hanna Liventseva, presidente da Associação Ucraniana de Geologia, mesmo a massa territorial da Ucrânia contabilizar apenas 0.4% da superfície da terra, o país conta com 5% de todos os recursos naturais do planeta (LIVENTSEVA, 2022). Além disso, 67.7% da área agricultável do país é formada pelo chernossolo (POZNIAK, 2019), uma espécie de solo extremamente fértil, devido sua riqueza em húmus, cálcio e montmorilonita, compostos essenciais para a desenvolvimento da agricultura, nesse sentido, a Ucrânia se destaca por possuir uma das maiores reservas de chernossolo do planeta. (POZNIAK, 2019). Por conta disso, a Ucrânia é considerada como a “cesta de pães” da Europa desde pelo menos o século XVII, com fim da Rússia de Kiev (BATES, 2015), essa tradição se mantém até hoje, em 2021 o país foi o quinto maior exportador de trigo do mundo

(OEC)<sup>3</sup>. Além disso, o país possui grandes reservas de minério de ferro na sua porção oeste, também estando entre os 5 maiores exportadores mundiais do minério(OEC).

Desse modo, pode-se observar o valor da Ucrânia, não só por conta de sua localização estratégica, mas por sua riqueza e abundância de recursos, especialmente por se localizar próxima a regiões inóspitas e marcadas pela escassez como a Sibéria na Rússia.

## 2.2 Era Lênin (1917 - 1924)

A história recente da Ucrânia, a partir do século XX, é uma narrativa permeada por conflitos militares e tragédias geopolíticas que deixaram marcas profundas na nação. Após a primeira guerra mundial (1914-1918) e a queda dos impérios russos e austro-húngaros, foi gerado pela primeira vez na história condições para a criação de um estado ucraniano, unindo as porções leste e oeste do país, separadas desde o século XVII (YEKELCHYK, 2007). Entretanto, a ideia de estado ucraniano não era bem recebida por Moscou, ao passo que em 1919 uma campanha de retomada da região foi iniciada pelo exército vermelho. Mesmo a Ucrânia contando com apoio de tropas polonesas, que tinham interesse na manutenção do estado ucraniano para afastar a influência russa de suas fronteiras, a Rússia emergiu vitoriosa do conflito, culminando na criação da República Soviética Socialista da Ucrânia e da anexação do território ucraniano em sua totalidade pela URSS.

Na tentativa de implantar o socialismo de forma imediata na Ucrânia e evitar o colapso total da economia ucraniana já devastada pela guerra de anexação (YEKELCHYK, 2007), foi adotada uma política conhecida como "Comunismo de Guerra" em todo o país, uma estratégia nacional destinada a alimentar a máquina de guerra soviética e fortalecer o regime (Kubicek, 2008).

Nesse contexto tumultuado, a indústria ucraniana foi nacionalizada, os grãos eram confiscados pelo governo e o trabalho tornou-se compulsório. O sistema de produção capitalista anterior à entrada da Ucrânia na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi desmantelado em prol dos ideais comunistas. Infelizmente, a Ucrânia, que anteriormente era conhecida como a "cesta de pães" da Europa, passou a enfrentar uma escassez crônica de alimentos e uma estagnação econômica sem precedentes após a anexação. Nas cidades, a ração diária de pão mal chegava a 100 gramas, enquanto a produção industrial em 1921 era apenas 10% do que era antes da guerra (YEKELCHYK, 2007, p. 87).

Esse modelo de "Comunismo de Guerra" revelou-se um fracasso em todos os setores da economia. Estima-se que cerca de 935.000 ucranianos tenham sucumbido à fome e doenças entre 1921 e 1923 (GLADUN et al., 2020), resultado direto da guerra e da apreensão de grãos pelo governo. A magnitude dessa tragédia humanitária é um lembrete sombrio do preço pago pela Ucrânia durante esse período conturbado.

---

<sup>3</sup> OEC, Ukraine overview. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/ukr/>. Acesso em: 19 de jul de 2023.

**Tabela 1:** Perda Anual de População Urbana e Rural: Ucrânia, 1921-1923.

Óbitos Em milhares	1921	1922	1923	1921-1923
Total	294,70	509,30	131,80	935,80
Urbano	39,40	48,60	26,20	114,10
Rural	255,30	460,70	105,70	821,70

Fonte: GLADUN et al., 2020

Em resposta à grande fome que se instaurou no país, Lenin propôs o New Economic Policy (NEP), um temporário retorno para economia de mercado para impulsionar a situação econômica da URSS. Nesse sistema, trabalhadores deveriam apenas cumprir com uma cota de produção de alimentos, ao invés de entregarem suas colheitas na totalidade para o estado e, caso houvesse algum excedente, ele poderia ser comercializado no mercado livremente. Assim, a propriedade privada passou a ser tolerada até certo grau, pequenas indústrias foram desnacionalizadas e o setor de serviço privado voltou a se desenvolver, ao passo que em 1927 a economia ucraniana voltaria para os patamares pré-guerra (YEKELCHYK, 2007, p. 88). Com os avanços do NEP, houve a ascensão social dos Kulaks, grupo constituídos principalmente de trabalhadores rurais bem-sucedidos e de pequenos comerciantes, que planejavam e vendiam suas produções por meio de uma lógica mercadológica. Nos anos seguintes, temendo crescimento da relevância nacional dos Kulaks, Moscou taxou esse grupo como uma nova burguesia a ser expurgada, iniciando um novo período de perseguição ao povo ucraniano.

### 2.3 Era Stalin (1927 - 1953)

Assim, após Stalin assumir o controle da URSS, o país tomou uma postura mais totalitária, assegurando princípios iniciais da revolução russa. A economia agora se voltava para o desenvolvimento industrial-estatal acelerado às custas do antigo modelo agrário. O NEP foi abandonado, e o sistema de fazendas coletivas foi expandido forçosamente. Como aponta (YEKELCHYK, 2007, p. 105), o investimento estatal na indústria ucraniana passou de 438 milhões de rublos em 1928 para 1.229 milhões em 1932, a maior hidroelétrica da Europa foi construída na região de Dinipro enquanto minas e fundições foram criadas em Donbass.

A Ucrânia tomou papel central no plano de industrialização soviética, em 1932, 70% do suprimento de carvão e ferro-gusa da URSS vinham da Ucrânia (YEKELCHYK, 2007, p. 105). Em 1940, a produção industrial ucraniana já era 7,3 vezes maior do que a do período pré-guerra, e apesar de menos eficiente e de pior qualidade, o volume de metais e maquinário produzidos na Ucrânia já ultrapassavam números da França e da Itália, elevando o país a nível de potência industrial global.

No entanto, esse crescimento da indústria teve um alto custo para o povo ucraniano. Para financiar essa industrialização acelerada, Moscou cooptava a Ucrânia a reverter os ganhos da exportação de grãos em financiamento para a indústria e, dado o ímpeto industrializador de Stalin, o confisco de colheitas e terras crescia cada vez mais, e o sistema de fazendas coletivas se expandia (YEKELCHYK, 2007, p. 108).

Diferente de 1922, em que as cotas de produção tinham como propósito a coletivização da produção, o plano de Stalin visava, além de financiar a industrialização do país, destruir o sentimento de nacionalismo ucraniano (CONQUEST, 1986). Reconhecendo a importância do campesinato para a figura de nação da Ucrânia, Stalin implantou o plano de *deskulakização*, buscando eliminar a classe agrária que surgiu durante o período do NEP.

Agricultores eram coagidos a ceder suas terras forçosamente, fazendo que as fazendas coletivas passassem de apenas 4% da terra arável do país em 1928, para praticamente sua totalidade na metade da década de 30 (YEKELCHYK, 2007, p. 107). Nesse cenário, a ineficiência do sistema de fazendas coletivas, resultados abaixo dos esperados nas safras e, principalmente, o confisco impiedoso de grãos pelo Kremlin culminaram para mais um momento de grande fome na Ucrânia. Esse período da história ucraniana, em que a URSS usou da fome como mecanismo de terror, ficou conhecido como Holodomor, estima-se a morte de quase 4 milhões de ucranianos entre 1932 e 1933 (GLADUN et al., 2020), por razões puramente ideológicas e para assegurar o controle da região.

A segunda guerra (1939-1945) também trouxe danos massivos à Ucrânia. Após a quebra do Pacto de Molotov-Ribbentrop, tratado de não agressão firmado entre a Alemanha Nazista e a URSS, o país transformou-se no fronte oriental da guerra na Europa. Hitler tinha interesse em retornar a Ucrânia a status de colônia agrícola, uma vez que os povos eslavos também eram vistos como “subhumanos” pelo partido nazista. Calcula-se que um milhão e meio de judeus ucranianos foram vítimas diretas do holocausto (YEKELCHYK, 2007, p. 139), e cerca de dois milhões de jovens foram deportados para trabalhar em fábricas na Alemanha. Com o fim da guerra, apesar da morte de cerca de 8 milhões de ucranianos durante o conflito, o sistema de produção baseado em fazendas coletivas se manteve. Consequentemente, a escassez de alimentos e o racionamento continuaram a fazer parte da realidade ucraniana, enquanto a repressão soviética ainda era comum e violenta na região.

## 2.4 Pós-Stalin e Independência

Logo após a Segunda Guerra Mundial, houve um período de recuperação acelerada, o aumento da demanda estatal de alimentos fez com que a produção rural ucraniana crescesse em média 8% a.a. na década de 50 (YEKELCHYK, 2007, p. 157). Na indústria, a centralização e burocracia passaram a ser percebidas como um gargalo para o setor, por isso, Khrushchev passou a administração da maioria das fábricas ucranianas para o Partido Comunista da Ucrânia na tentativa de impulsionar a economia. De todo modo, após esse boom inicial, a cada novo plano quinquenal às expectativas de crescimento econômico se reduziam, atingindo patamares de apenas 0.5% para agricultura e 3.2% para a indústria em 1981 (YEKELCHYK, 2007, p. 169).

Devido ao modelo de produção intensamente extrativo e ineficiente aplicado no país, as reservas de gás da Ucrânia foram rapidamente esgotadas, pelo menos até os patamares que a tecnologia da época permitia, iniciando a dependência ucraniana de gás russo, que assola o país economicamente e politicamente até os dias atuais. Em 2021, as reservas nacionais atendiam a apenas 70% da demanda ucraniana por gás natural, sendo a Rússia, historicamente, o principal exportador de gás para a Ucrânia (U.S. EIA, 2021).

Nas fazendas, a produtividade se manteve estagnada e ineficiente, levando a perdas de até 40% da produção no processo de colheita e de transporte (YEKELCHYK, 2007, p. 169), também o êxodo rural se intensificava, ao passo que em 1966 a população ucraniana se tornou majoritariamente urbana.

**Tabela 2:** Participação no Produto<sup>4</sup> e na População da URSS por República em 1989

<b>País</b>	<b>Porcentagem da população</b>	<b>Participação no NMP</b>
Rússia	51%	61,1%
Ucrânia	18%	16,3%
Kazaquistão	6%	4,3%
Bielorússia	4%	4,2%
Uzbequistão	7%	3,3%
Afganistão	3%	1,7%
Geórgia	2%	1,6%
Lituânia	1%	1,4%
Moldávia	2%	1,2%
Letônia	1%	1,1%
Armênia	1%	0,9%
Quirguistão	2%	0,8%
Tajiquistão	2%	0,8%
Turcomenistão	1%	0,7%
Estônia	1%	0,6%

**Fonte:** Banco Mundial (1991)

No final dos anos 1980, a Ucrânia se destacava como potência na União Soviética, tanto em termos de economia quanto de população (Tabela 1)<sup>4</sup>, ainda assim, essa importância econômica não se revertia em benefícios para a população, Moscou tratava as reivindicações de Kiev com indiferença, desdém esse que se tornou escancarado após o Acidente Nuclear de Chernobyl em 1988. Após a explosão dos reatores, o governo da URSS só realizou um comunicado oficial sobre o acidente após meteorologistas suecos detectarem níveis anormais de radioatividade na atmosfera (YEKELCHYK, 2007). Além disso, a Rússia permitiu que a Parada do Dia da Vitória ocorresse normalmente em Kiev, apenas 3 dias após o acidente nuclear, expondo dezenas de milhares de ucranianos a partículas radioativas que pairavam na atmosfera. Por conta desse descaso com a segurança e o interesse nacional da Ucrânia, o descontentamento entre os ucranianos começou a tomar força, manifestações ocorreram em todo país pedindo o avanço da Perestroika e Glasnot (YEKELCHYK, 2007).

Nesse contexto, o líder soviético, buscando acalmar os conflitos e encontrar uma solução para o crescente nacionalismo ucraniano, permitiu a realização de eleições democráticas para o parlamento ucraniano. No entanto, essas eleições ainda

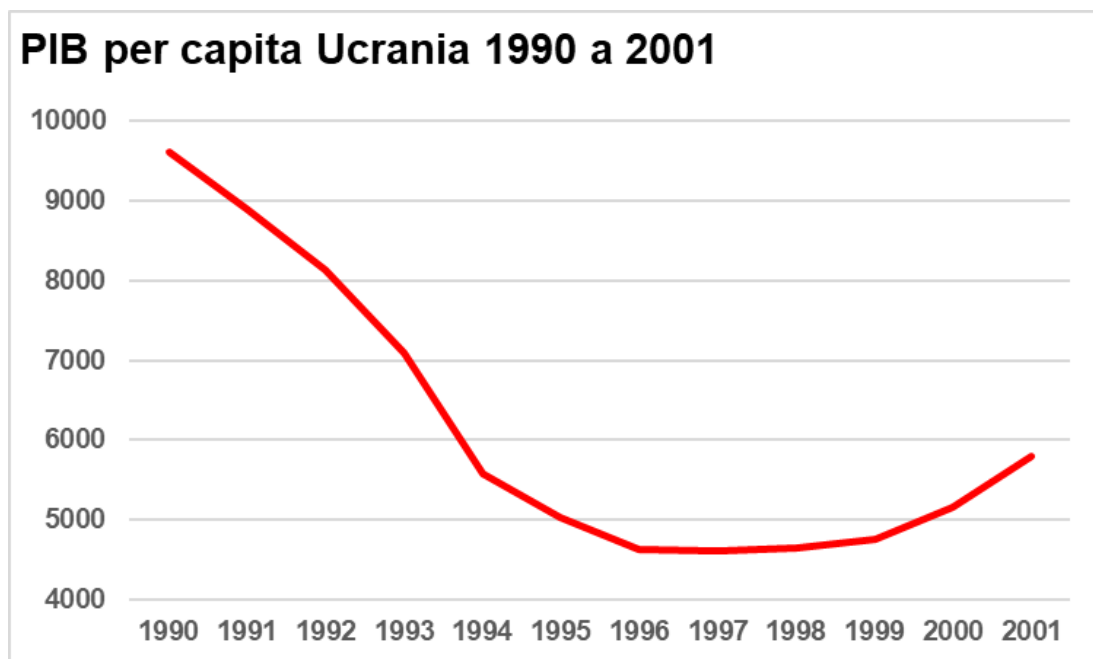
<sup>4</sup> NMP. Net Material Product, principal indicador macroeconômico observado pela URSS, o indicador seria equivalente ao PIB do país (Khomenko, 2006).



eram amplamente controladas por Moscou, uma vez que um terço de todas as vagas destinadas ao congresso ucraniano eram reservadas para membros do partido comunista. Além disso, a mídia ainda era fortemente censurada e candidatos que eram considerados indesejáveis pelo partido comunista tinham seus registros para participar da eleição negados (YEKELCHYK, 2007), limitando a autenticidade e representatividade do novo processo democrático.

Apesar dos esforços de Gorbachev, ficou cada vez mais evidente que o modelo soviético não tinha mais força nem apelo. Em 24 de agosto de 1991, a Ucrânia declarou sua independência da URSS e em 1 de dezembro de 1991 foi realizado um referendo, no qual 90,3% dos votantes declararam apoio à separação (Kubiciek, 2008). Esse momento histórico foi marcado como o renascimento de uma nação independente ucraniana.

**Figura 2:** PIB per capita Ucrânia (1990 a 2001)



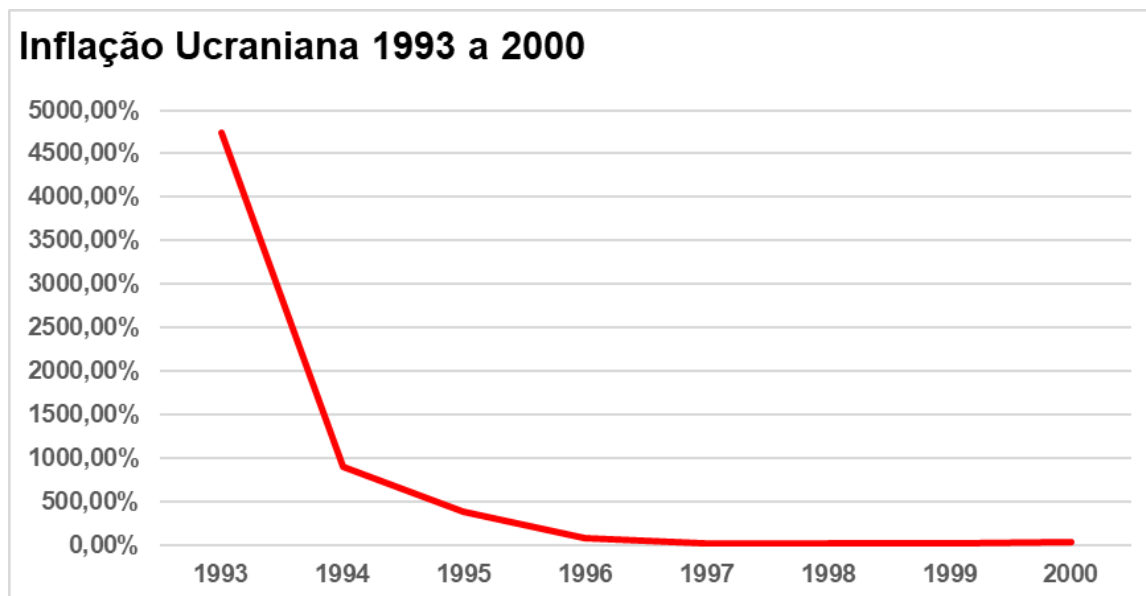
**FONTE:** Our World in Data

Mesmo contando com um apoio popular inicial, o sentimento nacional ucraniano havia sido extremamente abalado durante o domínio soviético, e o ideário nacional se voltava para a noção de aceitar o regime e fazer o que for necessário para sobreviver. Na anedota do Verdureiro de Havel(1985), temos a figura de um vendedor que pendura uma placa dizendo “trabalhadores do mundo, uni-vos!”, o vendedor faz isso não pelo seu afeto pessoal pela revolução, mas sim pois não pendurar a placa poderia ser visto como um ato de deslealdade, a placa passa então a ser um lembrete da submissão e da humilhação do verdureiro ao regime. Assim, como o verdureiro, o povo ucraniano foi podado pela URSS, após anos sendo aterrorizados com fome e deportações para Sibéria, o sentimento revolucionário dentro do país estava dormente. Por isso, a independência da Ucrânia não surge de



um movimento nacional consolidado e ativo dentro do país, mas sim como consequência da queda da URSS (YEKELCHYK, 2007).

**Figura 3:** Inflação na Ucrânia (1993-2000)



**FONTE:** World Bank

Assim, com a dissolução da URSS, o PIB per capita ucraniano sofreu uma retração de 44% entre 1990 e 1994, enquanto Rússia e Bielorrússia, decaíam 35% e 27% respectivamente<sup>5</sup>. Além disso, a inflação disparou devido ao aumento da emissão monetária necessário para cobrir o enorme déficit orçamentário. Nesse contexto, veremos como foi complexo o processo de construção de nação Ucraniana e explicaremos o por quê do país não ter seguido o caminho reformador, trilhado pela Lituânia, ou o caminho conservador da Bielorrússia.

<sup>5</sup> OWD - GDP. Disponível em: [https://ourworldindata.org/grapher/national-gdp-constant-usd-wb?tab=chart&stackMode=relative&time=1990..latest&country=RUS~BLR~UKR\\_](https://ourworldindata.org/grapher/national-gdp-constant-usd-wb?tab=chart&stackMode=relative&time=1990..latest&country=RUS~BLR~UKR_) Acesso em 22/07/2023.

### 3. Lituânia e Bielorrússia, dois caminhos opostos

A balança de poder mundial sofreu uma intensa ruptura após 1991, por conta do fim da URSS, ao passo que na década de noventa vimos o surgimento de uma série de países independentes. Aqui cada uma dessas novas nações trilhou seu próprio caminho de construção de nação. Para este estudo vamos explicar dois casos diametralmente opostos, a Bielorrússia, que buscou preservar as antigas estruturas de poder e a Lituânia, que passou por um intenso processo de quebra institucional e implantação de uma democracia liberal.

Além da oposição ideológica, Lituânia e Bielorrússia foram escolhidos para análise por fazerem parte da dita porção ocidental da URSS, em que ambos tinham economia agrárias<sup>6</sup>, principalmente, quando comparada a seus pares. Busca-se entender porque esses países tiveram resultados mais satisfatórios que a Ucrânia, ou porque a Ucrânia não seguiu o mesmo caminho que eles.

#### 3.1 Bielorrússia

A Bielorrússia é um país especialmente interessante, uma vez que dentre todas as antigas repúblicas soviéticas, o país foi o que teve sua estrutura de poder menos alterada, sendo um verdadeiro “museu da URSS”, como aponta Verena Fritz (2007).

Mesmo com o fim da União Soviética, as antigas estruturas de poder na Bielorrússia ainda gozavam de um amplo apoio popular, de modo que nas primeiras eleições livres do país, a FPB (Frente Popular Bielorrussa) partido de oposição, elegeu apenas 7,5% das cadeiras para o congresso (Fritz, 2007). Nesse cenário, não havia força de oposição relevante e o antigo regime ainda era a principal força política do país. Portanto, nas eleições de 1994, Alexander Lukashenko, um antigo político do Partido Comunista da Bielorrússia foi eleito presidente, com ampla margem, iniciando seu mandato que perdura até os dias atuais.

Lukashenko buscou um governo populista alicerçado sobre as instituições do antigo regime e sua própria imagem. No campo da economia, o mecanismo de produção soviético foi preservado firmemente, não havia propriedade privada de terras e os preços dos produtos agrários eram controlados pelo governo (Fritz, 2007). O grande objetivo de Lukashenko era evitar uma quebra institucional do país de modo que a Bielorrússia não passasse pelos mesmos problemas que seus

---

<sup>6</sup> Fritz(2007), apesar de contar com um setor industrial relativamente desenvolvido, a Lituânia a economia mais agrária entre os países bálticos.

vizinhos. Nesse sentido, a estratégia se mostrou relativamente bem-sucedida, uma vez que em 1997 a Bielorrússia teve o maior crescimento de PIB entre os países da antiga cortina de ferro.

**Figura 4:** Crescimento do PIB (1994-2000)

País	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Armênia</b>	5.4	6.9	5.9	3.3	7.3	3.3	6.0
<b>Azerbaijão</b>	-19.7	-11.8	1.3	5.8	10	7.4	11.1
<b>Belarus</b>	-12.6	-10.4	2.8	11.4	8.4	3.4	5.8
<b>Estonia</b>	-2	4.3	3.9	10.6	4.7	0.6	7.1
<b>Georgia</b>	-11.4	2.4	10.5	10.8	2.9	3.0	2.0
<b>Kazaquistão</b>	-12.6	-8.2	0.5	1.7	-1.9	2.7	9.8
<b>Quirguistão</b>	-20.1	-5.4	7.1	9.9	2.1	3.7	5.1
<b>Letônia</b>	2.2	-0.9	3.7	8.4	4.8	2.8	6.8
<b>Lithuania</b>	-9.8	3.3	4.7	7.3	5.1	-3.9	3.8
<b>Moldávia</b>	-31.2	-1.4	-5.9	1.6	-6.5	-3.4	2.1
<b>Russia</b>	-13.5	-4.1	-3.4	0.9	-4.9	5.4	8.3
<b>Tajiquistão</b>	-18.9	-12.5	-4.4	1.7	5.3	3.7	8.3
<b>Turcomenistão</b>	-17.3	-7.2	-6.7	-11.3	5	16	17.6
<b>Ucrânia</b>	-22.9	-12.2	-10	-3.2	-1.9	-0.2	5.9
<b>Uzbequistão</b>	-4.2	-0.9	1.6	2.5	4.4	4.1	4.0

**FONTE:** Fritz (2007, p. 341)

Outro ponto a ser levado em consideração é a falta de sentimento nacional (Fritz 2007 p. 232). Bielorrússia, Ucrânia e Rússia dividem a mesma raiz histórica: a Rússia de Kiev. No entanto, diferentemente da Ucrânia, o estado Bielorrusso nunca buscou se distanciar culturalmente de Moscou. Enquanto em Kiev as cédulas da nova moeda ucraniana levavam figuras históricas como Hetman Mazepa, famoso nacionalista ucraniano, em Minsk a moeda era estampada com figuras de animais locais, para não provocar o governo russo (Wilson, 2021).

Assim, ao buscar preservar as antigas estruturas de poder, a Bielorrússia buscou principalmente por manter sua dependência da Rússia e sua fidelidade ao Kremlin. Por conta disso, “O Milagre Econômico Bielorrusso” pode ser simplesmente resumido a generosos subsídios russos e à exportações para Moscou (Wilson, 2021).

Nesse contexto, em 1995 foi firmada a “União da Rússia e Bielorrússia”, em que uma série de acordos políticos e comerciais foram acertados entre os países. Assim, como os produtos bielorrusso não encontravam espaço no mercado competitivo do ocidente, a Rússia garantia suas compras a preços mais elevados que do mercado global, como no caso do açúcar, por exemplo (Wilson, 2021 p. 240). Além disso, em 1996, a Rússia endereçou \$ 1.3 bilhões de dólares em energia para a Bielorrússia a preços extremamente baixos, iniciando uma década de energia subsidiada pela Rússia, ao passo que, em 2006, Minsk pagava, após reajustes no final de 2005, 100 dólares por 1000 m<sup>3</sup> de gás natural, enquanto a Ucrânia na época

já pagava 360 dólares por 1000m<sup>3</sup> de gás a Rússia (Wilson, 2021 p. 241). Segundo o FMI, esses subsídios russos de óleo e gás representaram cerca de 10% do PIB bielorrusso entre 2002 e 2006 (Wilson, 2021).

No entanto, com o desenvolvimento do mercado russo, os consumidores se tornaram mais exigentes e os produtos bielorrussos perderam espaço, as exportações para a Rússia caíram 10% em 2005, tornando a balança comercial do país deficitária, ao passo que em 2008 a dívida externa do país já atingia 14.8 bilhões de dólares, valor que era apenas de 4.3 bilhões em 2003 (Wilson, 2021 p.246). Além disso, a partir das eleições de 2006, a Rússia passou a aumentar os preços de energia vendidos a Bielorrússia, e também começou a utilizar seu monopólio energético como uma ferramenta de controle sobre o país. Em 2007, a Rússia, ameaçando cortar os subsídios elétricos, forçou o país a adotar tarifas de exportação de óleo iguais às praticadas em Moscou. Medida a qual, segundo apontamento do FMI, gerou um efeito negativo de 5.5% no PIB em 2007 (Wilson, 2021 p.247). Finalmente com a crise de 2008 e a queda das exportações, o PIB Bielorrusso cresceu apenas 0.2% no ano de 2009, enquanto a inflação no mesmo período era de 13% (Wilson, 2021). Pouco pode se falar sobre a recuperação da economia da Bielorrússia, uma vez que até os dias atuais a economia não está em bons patamares.

**Figura 5:** Crescimento do PIB X Inflação Anual (2009 - 2020)

<b>Ano</b>	<b>Crescimento PIB (%)</b>	<b>Inflação Anual (%)</b>
<b>2009</b>	0.2	13.0
<b>2010</b>	7.8	7.7
<b>2011</b>	5.5	53.2
<b>2012</b>	1.7	59.2
<b>2013</b>	1.0	18.3
<b>2014</b>	1.7	18.1
<b>2015</b>	-3.8	13.5
<b>2016</b>	-2.5	11.8
<b>2017</b>	2.5	6.0
<b>2018</b>	3.1	4.9
<b>2019</b>	1.2	5.6
<b>2020</b>	-3.0	5.1

**FONTE:** Wilson (2021)

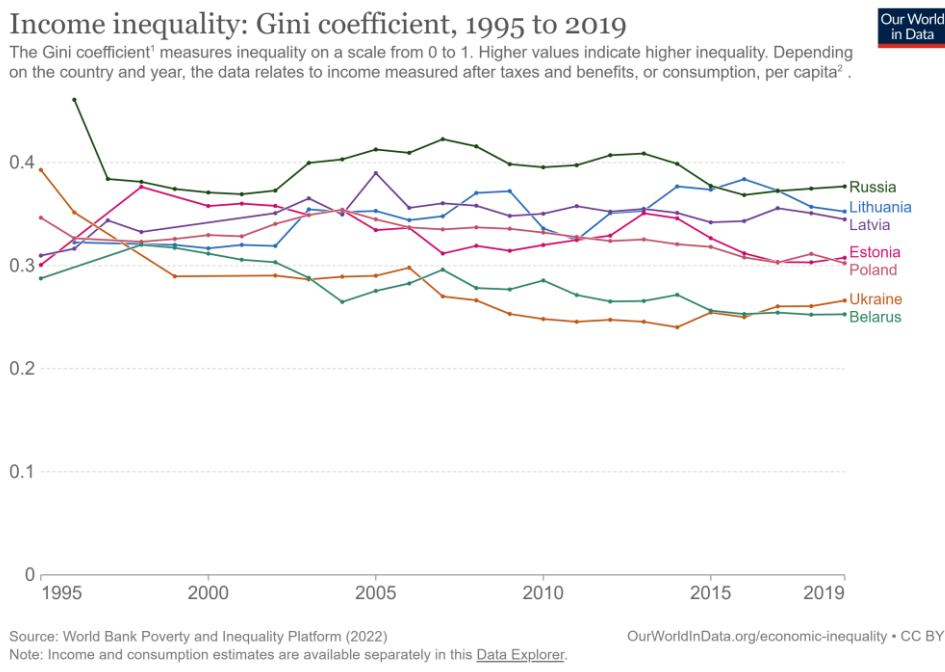
Ainda assim, é importante ressaltar que a manutenção das antigas estruturas de poder permitiram que o país se protegesse de uma ruptura institucional, de modo que o impacto do fim da URSS fosse menos severo no país do que em seus vizinhos, como a Ucrânia ou até mesmo a própria Rússia<sup>7</sup>. Essa estabilidade permitiu que, em 2021, o país constasse no grupo de países com IDH muito alto, diferentemente da

---

<sup>7</sup> Figura 8.

Ucrânia<sup>89</sup>, além disso, o coeficiente de GINI da Bielorrússia é o menor entre os países analisados nesse trabalho.

**Figura 6: Coeficiente de GINI (1995 - 2019)**



**FONTE:** Our World in Data

No entanto, é preciso compreender que a estratégia de construção de nação adotada pela Bielorrússia não é nada sustentável no longo prazo. A manutenção das antigas estruturas de poder, apesar de protegerem o país de uma ruptura institucional no primeiro momento, subjugaram o desenvolvimento do país aos interesses russos, que sabotam reformas estruturais da economia bielorrussa, criando assim uma gargalo para a economia no país.

Como aponta o FMI, entre 1995 e 2007, a Bielorrússia teve o maior crescimento relativo de PIB per capita entre as antigas repúblicas soviéticas, onde as taxas de investimento altas impulsionavam a economia local num ritmo acelerado. No entanto, a produtividade do país não acompanhou esse crescimento (FMI) tendo estagnado e por vezes decrescido. Para explicar esse movimento vamos tomar a seguinte função de produção:

$$Y = AK^\alpha \cdot L^{1-\alpha}$$

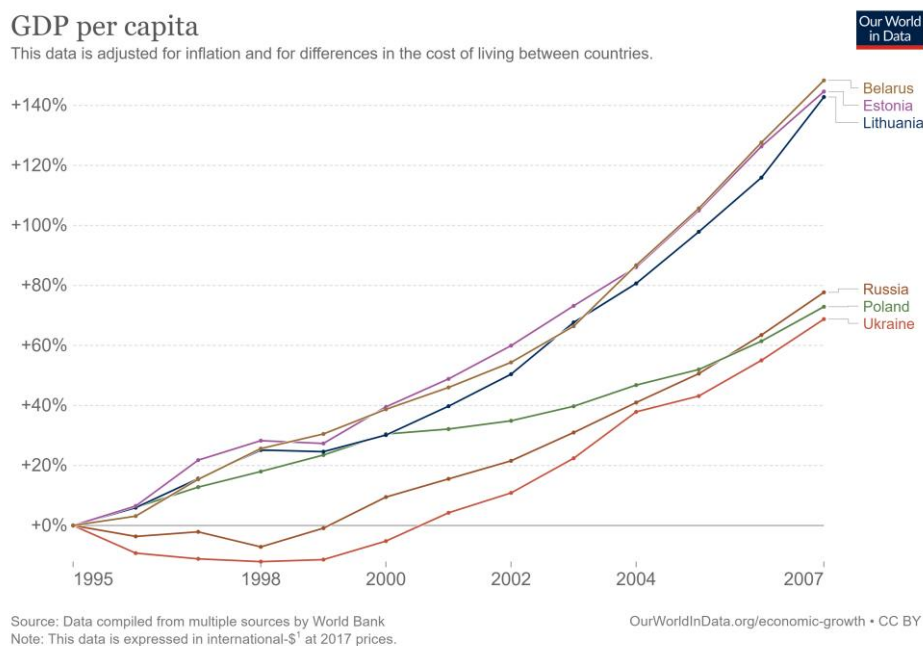
<sup>8</sup> IDH muito alto entende-se por aqueles países cujo o índice é superior a 0,800.

<sup>9</sup> OUR WORLD IN DATA - HDI - Disponível em: <https://ourworldindata.org/human-development-index>. Acesso em 20 de jul. 2019.

Considerando essa função de produção, e sobre as condições de regularidade podemos concluir a partir do modelo de Solow que com o aumento de capital(K) na economia, o produto por trabalhador irá aumentar, no entanto a uma taxa decrescente, devido a perda de curto prazo dos ganhos vindos de aumento do capital. Caso a produtividade (A) do país se mantenha constante, o crescimento do PIB per capita do país irá eventualmente convergir para o steady-state, isto é, irá convergir para o crescimento da produtividade (A).

Esse fenômeno elucida bem a causa da estagnação da Bielorrússia. Tendo seu escopo de reformas econômicas e políticas limitado pelos interesses russos, a capacidade do aumento da produtividade dentro do país se mostrou deficiente. Com isso, mesmo que os investimentos dentro do país venham aumentando a uma taxa constante na última década (FMI, 2017), entre 2010 e 2021, o crescimento econômico da região foi um dos mais baixos entre a porção ocidental da antiga URSS.

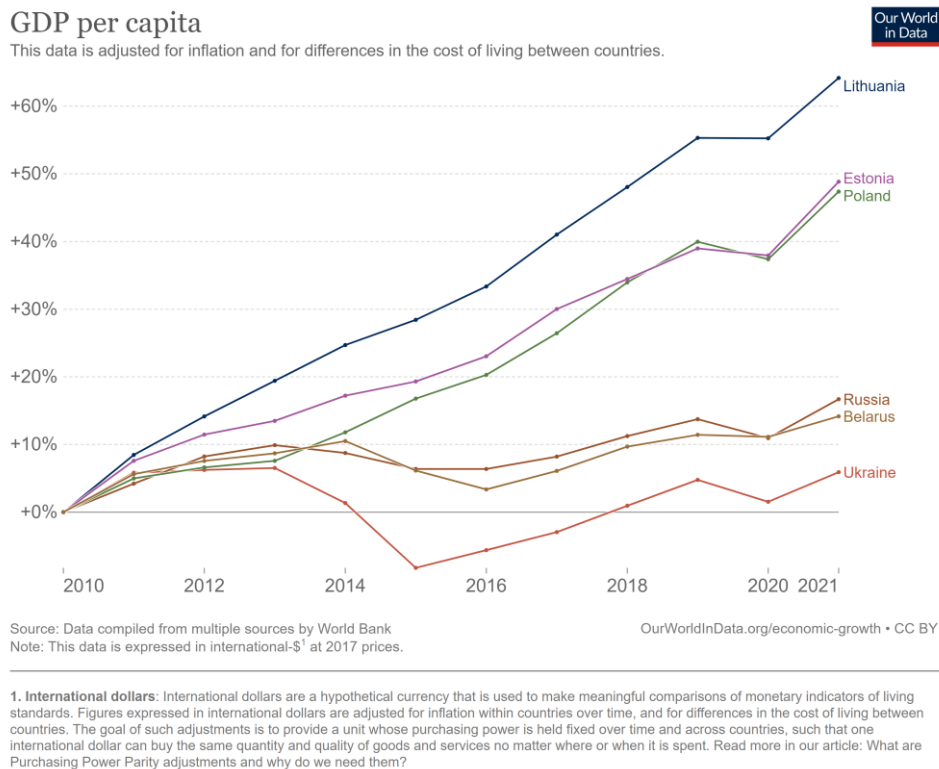
**Figura 7: Crescimento do Pib Per Capita (1995 - 2007)**



1. **International dollars:** International dollars are a hypothetical currency that is used to make meaningful comparisons of monetary indicators of living standards. Figures expressed in international dollars are adjusted for inflation within countries over time, and for differences in the cost of living between countries. The goal of such adjustments is to provide a unit whose purchasing power is held fixed over time and across countries, such that one international dollar can buy the same quantity and quality of goods and services no matter where or when it is spent. Read more in our article: What are Purchasing Power Parity adjustments and why do we need them?

**FONTE:** Our World in Data

**Figura 8: Crescimento do Pib Per Capita (2010 - 2021)**



**FONTE:** Our World in Data

Por isso, pode-se afirmar que a estratégia da Bielorrússia para proteger o país de um choque institucional foi positiva em um primeiro momento, no entanto, como vimos aqui, o modelo de crescimento bielorrusso não se mostra sustentável e já se esgotou. Nesse sentido, os incentivos econômicos não são duradouros ou suficientes para acreditar que a Ucrânia deveria ter optado pelo caminho da submissão, como a Bielorrússia fez. Além disso, acreditar que esse projeto de nação vassala da Rússia poderia ser transportado para a Ucrânia, seria uma forma de invalidar toda luta ucraniana, desde a revolução de Mazepa ou da República ucraniana de 1918.

## 3.2 Lituânia

Anteriormente discutimos o processo de construção de nação da Bielorrússia, o qual se resume a manutenção das antigas estruturas de poder, fomentado pela ausência de um sentimento nacionalista. Agora, veremos o caso completamente oposto, o da Lituânia, em que o ímpeto reformista pró independência, começou antes mesmo do fim da URSS, e qual foi o efeito dessa mudança institucional abrupta e acelerada que ocorreu no país.

Diferentemente da Ucrânia ou da Bielorrússia, a Lituânia possui uma história nacional mais extensa, o país obteve sua independência do império russo em 1918, com a fundação da República da Lituânia, que perdurou até invasão e anexação dos países bálticos pela URSS, em 1940 (Lane, 2001).

Por conta da experiência anterior do país com a independência, já em 1988, com o enfraquecimento da União Soviética, o movimento Sajudi, grupo nacionalista lituano, tomava força, ao passo que em 1990, nas primeiras eleições livres do país, o grupo pró-Lituânia elegeu 91 dos 141 assentos do parlamento lituano dando início ao processo de emancipação da Lituânia (Fritz, 2007). Ainda assim, o antigo partido comunista do país conseguiu se manter relevante no cenário político ao abandonar as ideias socialistas e passar a ser um partido social-democrata, aos moldes europeus, de modo que, em 1992 o reformado Partido Comunista da Lituânia, agora chamado de Partido Democrata Trabalhista da Lituânia (PDTL), voltou a ser uma força política relevante, vencendo o partido Sajudi nas eleições parlamentares, mas ainda assim mantendo as reformas no país e a busca pelo acesso a União Europeia (Fritz, 2007).

Nesse contexto, a década de noventa foi marcada por um verdadeiro revezamento de poder entre o Partido Sajudi e o PDTL. Ambos partidos sofriam certa instabilidade interna, em parte gerada pelo momento de transição que o país passava, mas também, por conta de escândalos de corrupção, principalmente associados ao processo de privatização acelerada que foi implantado. Mesmo assim, como aponta Verena Fritz (2007), pode-se dizer que a Lituânia possuía o sistema partidário mais bem definido e funcional que a maioria dos países da antiga URSS, dividindo-se entre dois pólos principais, em que ambos prezavam pelos interesses nacionais. Assim, apesar do novo modelo democrático demonstrar falhas, ao final da década de 90, a estabilidade política na Lituânia era muito maior quando comparada com a Ucrânia, a Bielorrússia ou até mesmo a própria Rússia, tanto que, mesmo que houvesse troca de primeiros-ministros, cada partido político permaneceu no poder durante todo seu mandato (Fritz, 2007), sem que houvesse mudanças abruptas entre as eleições.

Um fator de coesão na política Lituana na década de 1990 era o acesso do país a UE e a OTAN. Independente das divergências políticas, ambos partidos concordavam com a criação e manutenção das estruturas democráticas e construção de um novo cenário institucional a fim de inserir o país no ocidente, não apenas como forma de reestruturação da economia, mas também com objetivo de garantir a integridade nacional contra possíveis retaliações (Fritz, 2007).



A recuperação econômica da Lituânia se alicerçou em uma mudança abrupta e acelerada visando a adoção de uma economia de mercado (Fritz, 2007). O período foi marcado por privatizações, reformas fiscais e monetárias que visavam incluir o país na economia mundial. Em 1990, foi criado o Banco Nacional da Lituânia buscando iniciar a reforma monetária do país, no entanto, assim como os demais países da CEI, a Lituânia sofreu gravemente com a inflação na década de 90. Entretanto, diferente de seus pares, o país mostrou agilidade em resolver o problema, adotando a política de Currency Board, a partir de março de 1994, para dar mais credibilidade a Litas. A recém criada moeda nacional teve seu valor atrelado ao dólar americano, política que se mostrou bem sucedida, reduzindo drasticamente a inflação no país e garantindo estabilidade do índice de preços para os anos seguintes (Fritz, 2007).

**Figura 9: Inflação Anual (1993-1999**

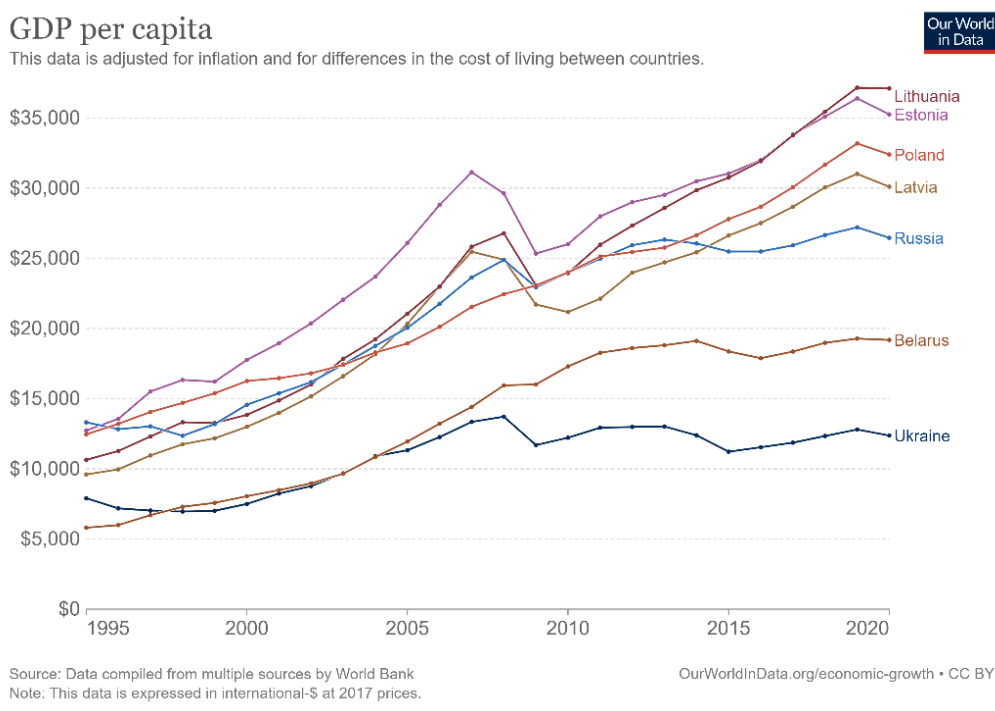
<b>Inflação Anual (%)</b>				
<b>Ano</b>	<b>Bielorrússia</b>	<b>Lituânia</b>	<b>Rússia</b>	<b>Ucrânia</b>
1993	1190,23	410,45	874,25	4734,91
1994	2221,17	72,25	307,72	891,19
1995	709,35	39,65	197,41	376,75
1996	52,71	24,63	47,75	80,33
1997	63,94	8,88	14,76	15,94
1998	72,87	5,68	27,69	10,58
1999	293,68	0,73	85,75	22,68
2000	168,62	0,98	20,80	28,20
2001	61,13	1,37	21,48	11,96
2002	42,54	0,28	15,79	0,76
2003	28,40	-1,13	13,66	5,18
2004	18,11	1,16	10,89	9,48
2005	10,34	2,66	12,69	13,57
2006	7,00	3,74	9,67	9,53
2007	8,43	5,74	9,73	12,84
2008	14,84	10,93	14,11	25,23
2009	12,95	4,45	11,65	15,88
2010	7,74	1,32	6,85	9,37
2011	53,23	4,13	8,44	7,96
2012	59,22	3,90	5,75	0,57
2013	18,31	1,47	6,75	0,24
2014	18,12	0,10	7,82	12,72
2015	13,53	0,88	15,53	48,70
2016	11,84	0,91	7,42	13,91
2017	6,32	3,72	3,68	14,44
2018	4,87	2,70	2,88	10,95
2019	5,60	2,33	4,47	7,89
2020	5,55	1,20	3,38	2,73

**FONTE:** OUR WORLD IN DATA (Elaboração Própria)

Nesse cenário de transformação institucional, a política alinhada com o ocidente e que buscava acesso à UE, serviu como uma espécie de guia para o projeto de estado lituano e como ponto focal das reformas no país. Para acatar a entrada da Lituânia, a União Europeia influenciou uma reforma no sistema tributário no país, no intento de torná-lo mais receptivo ao investimento estrangeiro, também, foi exigida a implementação de controles fiscais no país para aumentar a confiança externa na Lituânia. Nesse sentido, a UE agiu como um “fiscal externo” para a qualidade e consolidação da reforma institucional do país, provendo incentivos e assistência nesse processo (Fritz, 2007). Esse movimento se mostrou positivo para a economia lituana, uma vez que em 1994, o PIB nacional correspondia a apenas 54,3% das cifras de 1989, entretanto, nos anos 2000, esse número já havia passado para 66%, demonstrando recuperação acima da média dos países da CEI, que foi de 60,8% (Fritz, 2007).

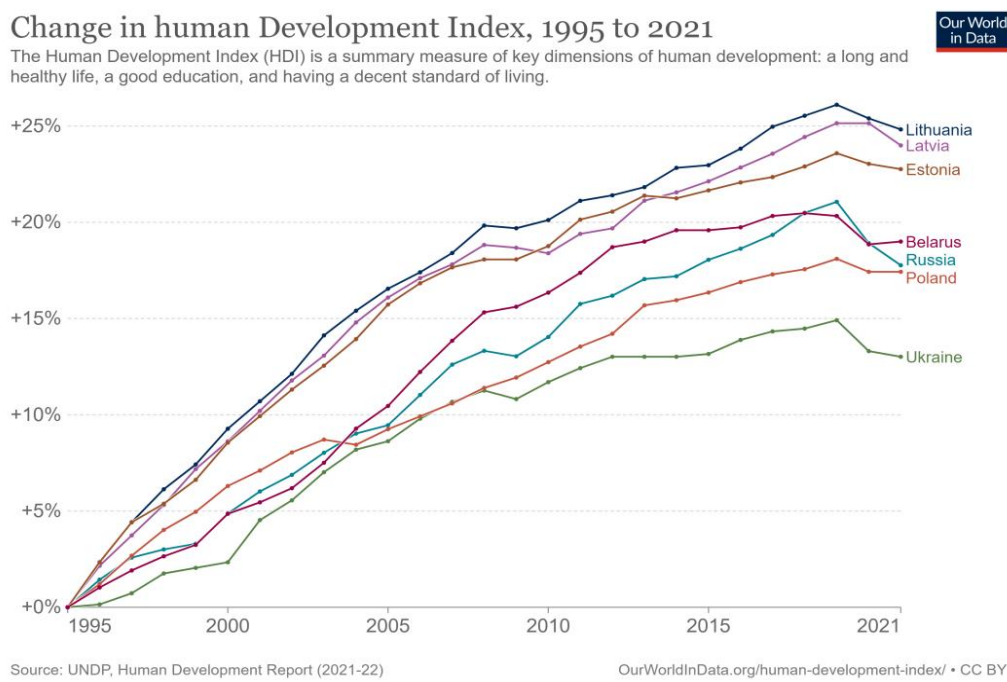
Em seu estudo sobre a URSS, Acemoglu(2012) define que único modo possível para um país garantir um crescimento econômico sustentado e duradouro é garantir que indivíduos possam fazer uso de suas ideias e buscarem por inovação, duas práticas que eram completamente desencorajadas pelo sistema de produção soviético, guardadas algumas exceções como no caso do setor aeroespacial. Por isso que ao se livrar das antigas instituições extrativas da URSS, a Lituânia foi capaz de construir novas instituições inclusivas e garantir a criação de um ambiente propenso para inovações e ganhos de produtividade, caminho diametralmente oposto da Bielorrússia, que se encontra no caminho da estagnação.

**Figura 10: Crescimento do PIB per capita da Lituânia (1995-2020)**



**FONTE: OUR WORLD IN DATA**

**Figura 11: Crescimento do IDH (1995-2021)**



**FONTE: OUR WORLD IN DATA**

Finalmente, podemos afirmar que o projeto de nação da Lituânia se consolidou de maneira muito mais rápida e estável que a Ucrânia ou a Bielorrússia. A experiência anterior com a independência, a rápida consolidação do sistema democrático, o foco nacional em se adequar a UE e a economia global e, principalmente, a busca do país em reduzir sua dependência da Rússia foram os pontos chave que garantiram o sucesso do projeto de construção de nação lituano. Essa base sólida constituída nos anos 90, garantiu estabilidade econômica e política ao país, concedendo o acesso do país à OTAN e à UE, ambas em 2004, e pavimentou o caminho para a Lituânia se tornar uma economia destaque na região nos dias atuais.

Nesse contexto, pouco pode-se falar sobre a possibilidade da Ucrânia ter seguido o caminho lituano. Na primeira metade do século XX, enquanto a Ucrânia amargava as chagas do Holodomor, a Lituânia ainda gozava de sua independência, escapando do período mais sangrento da URSS e dos planos sombrios de Stalin. Assim, o desejo nacional lituano já era latente no país no final dos anos 80 (Fritz, 2007), que permitiu o país obter sua independência logo nos primeiros sinais de ruptura do modelo soviético, possibilitando que políticas e reformas fossem conduzidas de forma acelerada nos primeiros anos da república.

Enquanto a Lituânia aprovava reformas estruturais para sua transição econômico e política, a Ucrânia ainda se recuperava do processo de destruição da sua identidade nacional, de modo que um movimento popular equivalente às frentes populares da Lituânia do final dos anos 80, só viria a surgir e ganhar força na Ucrânia no início dos anos 2000. Por isso, não havia força política concisa a nível nacional

para conduzir as reformas que o país necessitava, levando a Ucrânia a uma década de estagnação e confusão sobre qual rumo o país tomaria.

## 4. República Popular da Ucrânia (De 1991 aos dias atuais)

Com o fim da URSS, a Ucrânia obteve sua independência de forma pacífica, mas sem que houvesse uma oposição consolidada, que emergiu vitoriosa da conquista da independência. Na verdade, os mesmos políticos e planejadores industriais que conduziam a máquina comunista na Ucrânia vieram a ser os fundadores da Ucrânia independente (Yekelchyk, 2007). Assim, mesmo com a dissolução do antigo Partido Comunista da Ucrânia (PCU), nenhum outro partido relevante politicamente surgiu, ao passo que o país continuou a ser governado por figuras influentes do antigo PCU, mas agora de maneira velada (Fritz, 2007).

Na esfera política, pouco pode se falar sobre algum ímpeto reformista nos primeiros anos da Ucrânia, mesmo após a independência, diversas estruturas políticas do período soviético foram mantidas, como a Corte Suprema da Ucrânia, que havia sido eleita em 1990, anterior a independência ucraniana, e serviu seu mandato completo, até 1994. Nesse sentido, não houve uma reforma revolucionária no sistema político ucraniano, na verdade, apenas houve uma atualização na linguagem política enquanto as antigas estruturas de poder eram mantidas (Yekelchyk, 2007). Enquanto a esfera econômica, além da ausência de privatizações e reformas fiscais, o sistema financeiro ucraniano foi segregado da Rússia somente em 1992, sendo Moscou responsável por cortar os laços com a Ucrânia, forçando-os a criar uma moeda nacional.

Os primeiros anos do mandato de Leonid Kravchuk, primeiro presidente eleito da Ucrânia, foram marcados pelo processo de “ucranização” do país, Kravchuk queria acima de tudo se consolidar como pai-fundador do estado ucraniano (Kubiciek, 2008). Reformas políticas e econômicas foram deixadas de lado, enquanto a criação de uma identidade ucraniana baseada nos símbolos da antiga República Popular da Ucrânia (1918) e a adoção do ucraniano como língua oficial e idioma a ser ensinado na escola se tornou a prioridade do presidente. No entanto, essa medida gerou forte descontentamento nas regiões falantes de russo no sul e leste da Ucrânia, principalmente na Crimeia, alimentando o sentimento separatista da região (Yekelchyk, 2007).

A economia ucraniana foi especialmente afetada pelo fim da URSS. A indústria pesada e armamentista, principais setores da economia industrial ucraniana na época, perderam seu principal comprador, a Rússia, se tornando obsoletas frente ao mercado global, principalmente ao se considerar sua dependência de energia barata russa (Yekelchyk, 2007), que levou a devastação da economia local, com o PIB per capita caindo 50% entre 1991 e 1994 (Our World in Data). Nesse contexto, ao invés de lançar projetos de privatização em massa ou promover reformas estruturais (Kubiciek, 2008), Kravchuk optou por manter os subsídios às indústrias e acatar exigências de grupos políticos relevantes.

Para atender essas demandas, o Banco Central da Ucrânia emitiu tanta moeda que a inflação acumulada no ano de 1993 atingiu 10.115,00% (Yekelchyk, 2007). Assim, a nova elite ucraniana, constituída dos antigos oligarcas do regime

comunista, enriqueceu com a revenda ilegal de óleo e gás russo, ganhando poder e dinheiro, ao passo que a criação de instituições democráticas ou a introdução de uma economia de mercado passou a ser sabotada por esse grupo (Kubiciek, 2008).

O fracasso econômico, somado ao descontentamento do povo com a política de “ucranização” e a ausência de reformas culminaram na derrota de Leonid Kravchuk, que foi sucedido na presidência por Leonid Kushma. Kushma continuou a projeto de uma Ucrânia independente, aproximando o país dos EUA, garantindo ajuda financeira significativa ao país, e da OTAN, ainda sendo capaz de resolver questões diplomáticas com a Rússia como a divisão da Frota do Mar Negro e a extinção do movimento separatista da Crimeia (Kubiciek, 2008).

Nesse cenário, em 1996 foi aprovada uma nova constituição, fazendo da Ucrânia o último país de segundo mundo a promulgar uma nova constituição pós URSS, ampliando significativamente os poderes do presidente, que agora poderia dispensar o primeiro ministro e oficiais de estado, como juízes e promotores de justiça. Usando desse novo poder adquirido, Kushma indicou aliados de confiança para cargos de alto escalão do estado, que por sua vez utilizavam de seu status político para se enriquecerem, dando início a uma série de escândalos de corrupção que marcaram a política ucraniana na década de 90 (Kubiciek, 2008).

Finalmente, em 1999, com a dívida externa da Ucrânia atingindo sua alta histórica e a ameaça da volta do descontrole inflacionário total, Kushma nomeou Viktor Yushchenko como primeiro ministro, figura técnica conhecida por seu viés liberal reformista pró ocidente (Kubiciek, 2008). Yushchenko conduziu uma série de reformas econômicas na Ucrânia, acabou com o sistema de revenda ilegal de gás subsidiado, extinguiu isenção de imposto sobre oligarcas e diminuiu imposto sobre a classe média ucraniana, permitindo que pequenos empreendedores saíssem da economia informal por conta das tarifas menos abusivas. Com isso, estima-se que as reformas de Yushchenko geraram cerca de 4 bilhões de dólares aos cofres da Ucrânia, fazendo a economia ucraniana crescer pela primeira vez desde 1991, na cifra expressiva de 6% ao ano (Yekelchuk, 2007), após quase uma década de decréscimo.

## Figura 12: Crescimento do PIB Ucrainiano (1991-1999)

**Table 9.3. The Ukrainian Economy in the 1990s**

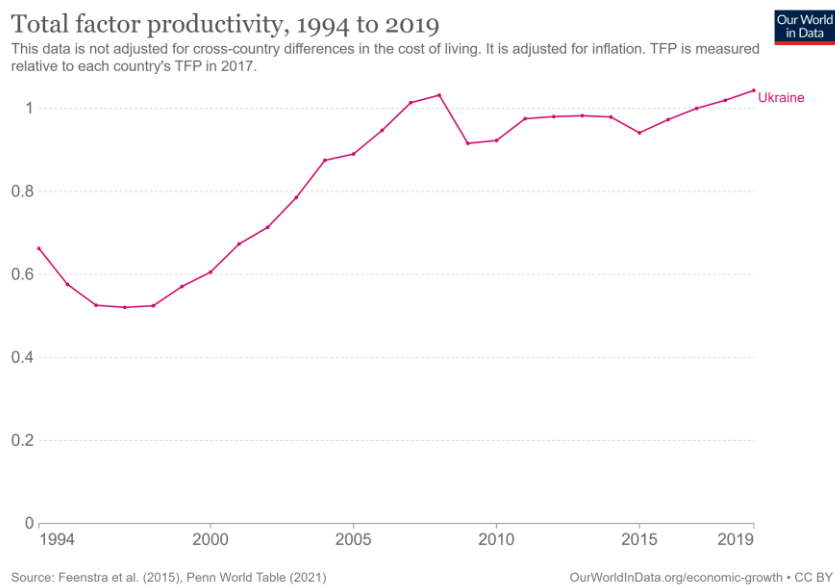
Economic Variable	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Inflation Rate (%)	161	2730	10155	401	182	40	10	20	19
GDP* Decline	-11.6	-13.7	-14.2	-23.0	-12.2	-10.0	-3.0	-1.9	-0.4
Total Employment (1989 =100)	98.3	96.3	94.1	90.5	93.3	91.3	88.8	87.9	85.8
Private Sector as Share of GDP	10	10	15	40	45	50	55	55	55
Foreign Investment, per person	n/a	\$3.40	\$3.98	\$3.18	\$5.26	\$10.42	\$12.46	\$14.86	\$9.92

Source: Data from European Bank of Reconstruction and Development, reported in Anders Aslund, *Building Capitalism: Markets and Government in Russia and Transitional Economies* (Cambridge: Cambridge University Press, 2001).

\*Gross Domestic Product, the total value of all goods and services in a given country.

**FONTE:** Kubiciel (2008, p. 150)

## Figura 10: Crescimento do TFP na Ucrânia (1994-2019)



**FONTE:** O.W.D

Conforme vimos nos outros capítulos, as antigas instituições soviéticas são fundamentalmente extrativas, atuando como gargalo para o desenvolvido econômico nacional. Após 1998, com as reformas de Yushchenko e o começo do desmantelamento das instituições herdadas da URSS, a produtividade total dos fatores disparou, levando a economia ucraniana para novos patamares. Como Acemoglu(2012) aponta, quando a URSS começou a abrir mão de suas instituições extrativas, o regime comunista se mostrou insustentável e logo se desmantelou. Em

paralelo, o mesmo fenômeno ocorreu na Ucrânia, em que após o início das reformas econômicas do país, uma série de mudanças viria a ocorrer, mudando a face da Ucrânia para sempre.

A chegada dos anos 2000 marcou a derrocada e deterioração do poder de Kushma, depois de anos minando a esquerda e subestimando o centro, o presidente criou as condições para seu declínio (Yekelchuk, 2007). No aspecto popular, a imagem de Kushma como um homem cristão e de valor havia sido fortemente afetada pelo “Kushgate”, onde gravações vazadas revelaram vendas ilegais de armas ucranianas para o Iraque e colocaram o presidente como principal mandante do assassinato de Georgii Gongadze, jornalista famoso por denunciar os abusos de poder da oligarquia ucraniana (Yekelchuk, 2007). Nesse cenário de fragilidade institucional, manifestações começaram a surgir em todo o país, num fenômeno que ficou conhecido como “Revolução Laranja”, representando o sentimento popular de insatisfação com a corrupção e as instituições do antigo regime.

Pela primeira vez na história da Ucrânia independente, um movimento de oposição consolidado e com liderança definidas ganhou força no cenário político nacional (Kubiciek, 2008), sendo Yushchenko, primeiro ministro da Ucrânia e liberal moderado, o líder da revolução. Em resposta ao movimento laranja, Kushma, na impossibilidade de disputar o pleito por já ter sido reeleito uma vez, tentou buscar apoio no ocidente mas foi rapidamente rejeitado por conta do escândalo de vendas de armas ao Iraque, sem escolha, o presidente buscou apoio da Rússia para tentar emplacar um aliado no governo, que veio na figura controversa de Viktor Yanukovich, sucessor de Yushchenko como primeiro ministro e político da região de Donbass.

A campanha eleitoral de Yanukovich foi extremamente conturbada. O candidato recebeu cerca de 300 milhões de dólares em doações do presidente russo Vladimir Putin (Yekelchuk, 2007) e, Yushchenko, seu principal rival político, precisou ser internado por conta de envenenamento após um jantar com o chefe do gabinete de segurança de Yanukovich (Yekelchuk, 2007). A tentativa de assassinato de Yushchenko teve grande repercussão internacional, e voltou os olhos do mundo todo para o que viria a ser a eleição mais conturbada da história da Ucrânia. Apesar do favoritismo de Yushchenko, após a contagem parcial de votos Yanukovich saía como vitorioso, no entanto, esse resultado foi amplamente questionado em todo o país, observadores estrangeiros reportaram diversas denúncias de fraude eleitoral, protestos eclodiram por todos os países, ao passo que antes da divulgação do resultado final da disputa eleitoral, mais de 200.000 ucranianos se reuniram na praça da independência em Kiev em 24 de novembro, para protestar contra os resultados da eleição (Yekelchuk, 2007).



**Figura 11: Protestos na Maidan Nezalejnosti (2004)**



**Fonte: The Orange Revolution<sup>10</sup>**

Devido a pressão popular, o congresso ucraniano rejeitou o resultado das eleições, e finalmente, com a ordem da suprema corte ucraniana novas eleições foram convocadas, mas agora, com com extensa fiscalização nacional e internacional que resultaram na eleição de Yushchenko.

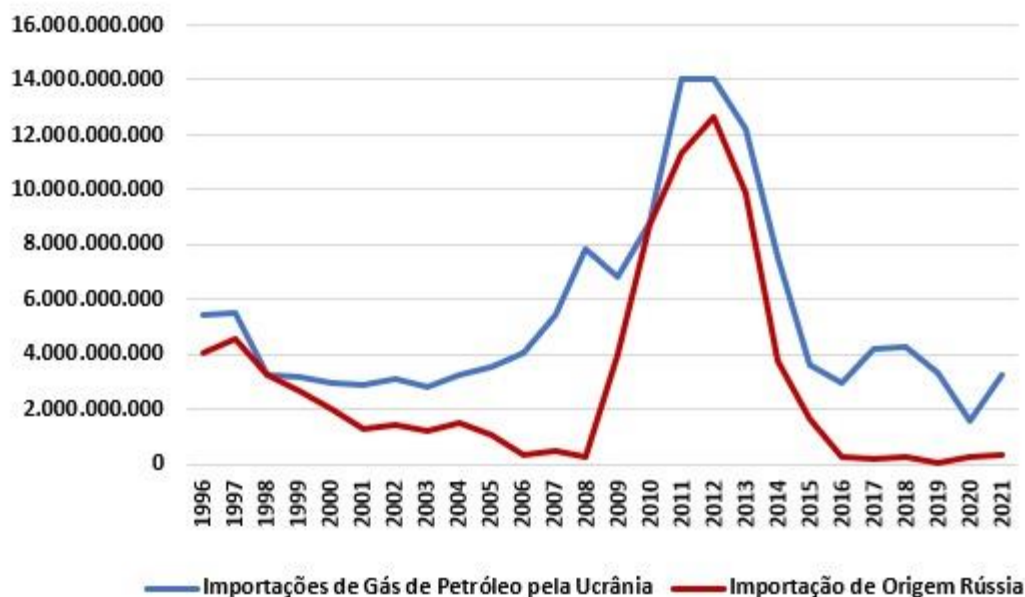
A Revolução Laranja foi capaz de consolidar o que o movimento de independência da Ucrânia em 1991 não foi capaz, isto é, criar uma nova classe política no país, mais de 18.000 funcionários do governo foram demitidos ou substituídos no primeiro ano do mandato de Yushchenko (Yekelchyk, 2007). Também foi iniciado um processo de “reprivatização”, isto é, a reestatização para realizar novamente a venda de empresas que foram privatizadas a preços extremamente baixos para oligarcas, como foi o caso da Usina Siderúrgica de Kryvorizhstal, avaliada em 4.8 bilhões de dólares, que havia sido vendida por apenas 800 milhões de dólares para o genro de Leonid Kushma anos atrás (Yekelchyk, 2007).

A derrota de Yanukovych e a orientação pró ocidente de Yushchenko, desagradaram fortemente a Rússia, que passou a aumentar os preços de exportação do gás de petróleo para a Ucrânia. A escalada de preços foi tão abrupta que em 2005, apenas 10% das importações de gás da Ucrânia vinham da Rússia, cifras que em 2004 eram de 46%. Finalmente, em 2006, a Rússia cortou completamente o suprimento de gás ao país, em resposta, a Ucrânia obstruiu todos gasodutos russos que passavam por seu território para alcançarem a Europa. Após intermediação internacional, o comércio de gás entre países foi restaurado, agora sobre a tarifa de 95 dólares por 1000 metros cúbicos (Yekelchyk, 2007), ainda assim, esse período marcou o início escalada de tensões entre Rússia e Ucrânia e do abuso do controle energético como uma ferramenta de poder russa

---

<sup>10</sup> The Orange Revolution, Disponível em: <http://www.theorangerevolution.com/>. Acesso em 27/07/2023

**Figura 12: Importações Totais de Gás de petróleo X Importações de Origem Russa (1996-2021), em m³**



**FONTE: OEC - UKRAINE<sup>11</sup>**

O projeto de nação ucraniana teve resultados inferiores aos projetos lituanos ou bielorrussos. A Ucrânia é mais pobre<sup>12</sup>, tem o menor IDH<sup>13</sup> dentre os países analisados e ainda enfrenta dificuldade em manter sua unidade nacional, especialmente a partir de 2014, com a invasão russa da Crimeia, e finalmente com a invasão russa da Ucrânia em 2022. Ainda assim, entende-se que essa situação econômica e política desfavorável é consequência da confusão institucional que se instalou na Ucrânia após sua independência. Por conta da falta de um movimento nacional conciso, o país não foi capaz de tecer um projeto de nação definido, na verdade, os anos iniciais da república ucraniana são marcados por uma indecisão sobre qual rumo o país deveria tomar.

De todo modo, mesmo que de maneira atrasada, a Ucrânia ainda foi capaz de reviver seu sentimento nacional, principalmente após as conquistas da Revolução Laranja, agora o país conta com um grupo politicamente relevante capaz de realizar mobilizações nacionais e dar início a construção de uma Ucrânia sem a herança maldita do regime soviético. Ainda assim, o país vem pagando um preço alto por essa demora em se organizar nacionalmente, não se pode dizer ao certo se a Ucrânia já

<sup>11</sup> OEC. Where does Ukraine import Petroleum Gas from? (1995-2021., Disponível em:

<https://oec.world/en/visualize/line/hs92/import/ukr/all/52711/1995.2021/>. Acesso em 23/07/2023.

<sup>12</sup> OUR WORLD IN DATA - GDP per capita - Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/gdp-per-capita-worldbank?tab=chart&stackMode=relative&time=earliest..1995&facet=none&country=UKR~BLR~LTU~RUS~EST>. Acesso em 20 de jul. 2019.

<sup>13</sup> OUR WORLD IN DATA - HDI - Disponível em: <https://ourworldindata.org/human-development-index>. Acesso em 20 de jul. 2019.

perdeu a janela de oportunidade para se constituir como país e construir suas defesas contra as ofensivas russas, mas é fato que ideia de nação ucraniana está mais forte do que nunca e que povo ucraniano não desistirá facilmente de seu país.

## 5. Conclusão

Portanto, considerando o que foi exposto nesse trabalho, podemos compreender melhor as dores sofridas pela Ucrânia durante toda sua história, e podemos identificar a origem dos problemas que afetam o país até hoje.

Após análise, podemos afirmar que o sentimento nacionalista ucraniano tem origem cultural e histórica antiga, no entanto, durante a era soviética, Moscou iniciou uma campanha de descaracterização da identidade nacional da Ucrânia (YEKELCHYK, 2007) favorecendo o sul e leste ucraniano falante de russo, enquanto o oeste falante de ucraniano amargava as chagas do Holodomor. Como o verdureiro de Havel, o povo ucraniano se submeteu ao regime soviético para poderem sobreviver.

Em seguida, pode-se afirmar que a estratégia da Bielorrússia para proteger o país de um choque institucional foi positiva em um primeiro momento. No entanto, o modelo econômico bielorrusso já demonstra sinais de esgotamento, a manutenção das estruturas extrativas soviéticas, criaram um ambiente não propício a inovações e ganhos de produtividade. A decisão de manter a dependência russa e reconstruir a economia local com base em acordos de energia de baixo custo teve como consequência a perpetuação do controle russo sobre o país. Essa abordagem resultou em um equilíbrio desfavorável, de modo que, caso a Bielorrússia busque romper com essa dinâmica, enfrentará consideráveis desafios econômicos, especialmente para sua elite, além de se deparar com o risco de colapso institucional, uma situação que tem sido evitada desde sua independência. Por isso, esse caminho da submissão seria incongruente com o povo ucraniano, considerando toda busca por emancipação ucraniana que data desde o século XVII (Yekelchyk, 2007). Nesse sentido, a Ucrânia não teria nem incentivos econômicos suficientes para trilhar o caminho da Bielorrússia, nem desejaria tê-lo seguido.

Do outro lado, o modelo lituano, apesar de se mostrar o mais bem sucedido dessa análise, por buscar o desmantelamento das antigas instituições extrativas soviéticas e a criação de novas instituições inclusivas, também não poderia ser implantado na Ucrânia. A Lituânia teve uma extensa experiência com a independência durante a primeira metade do século XX, sendo anexada pela URSS somente após os anos mais sangrentos do regime, não sofrendo um processo de descaracterização social tão extremo, tal qual o que ocorreu na Ucrânia. Por isso, ao final dos anos 80, o desejo nacional ainda era latente no país (Fritz, 2007), o que permitiu o país obter sua independência logo nos primeiros sinais de ruptura do modelo soviético, possibilitando que políticas e reformas fossem conduzidas rapidamente nos primeiros anos da república.

Diferente da Lituânia, em que havia uma política nacional concisa e focada no eixo Europa-Otan, o início da república ucraniana foi definido pela a confusão sobre qual sistema adotar (Fritz, 2007) e pela busca de um processo de reucranização desesperada do país, que não foi acompanhando de reformas estruturais para consolidar esse processo. Somente nos anos 2000, após a desenvolvimento da sociedade civil graças as reforma de Yushchenko tivemos o ressurgimento de um movimento nacionalista ucraniano e organizado, capaz de lutar politicamente contra as fraudes eleitorais praticadas pelo governo e desmantelar grande parte da antiga estrutura oligárquica que comandou o país por mais de uma década, reacendendo o movimento pela independência *de facto* da Ucrânia.

Desse modo, entende-se que as raízes dos problemas enfrentados pela Ucrânia vem não só da campanha de destruição da identidade nacional ucraniana conduzida na URSS, mas também pela procrastinação do país em conduzir reformas após sua independência e pela manutenção de uma elite que buscava sabotar qualquer tentativa de mudança institucional ou econômica no país. No entanto, felizmente o país começou a apresentar sinais de mudança, como vimos aqui, após a Revolução Laranja, houve o surgimento de uma Ucrânia mais democrática e esperançosa, e como aponta Yekelchyk, mesmo que os problemas políticos e econômicos ainda persistissem, em 2004, o sentimento nacional era de que o futuro do país estava finalmente na mão dos cidadãos ucranianos. Ainda assim, o país tem um árduo caminho pela frente para poder se consolidar como nação, a demora em adotar reformas resultou em problemas extremamente complexos que repercutem até os dias atuais, no entanto, mesmo após uma largada lenta, o movimento pró Ucrânia continua sendo uma luta digna e necessária, com origens culturais antigas, que vem sendo travada todos os dias pelo povo ucraniano, de forma correta e justificada.

## 6. Referências

Acemoglu, D., & Robinson, J. A. (2012). *Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty*. New York, Crown Publishers.

Bates, T. (2015): "Ukraine's fraught relationship with Russia: A brief history". Disponível em: <https://theweek.com/articles/449691/ukraines-fraught-relationship-russia-brief-history>. Acesso em 20 de junho de 2023.

FMI (2017), "Belarus: Still in Need of Transition", Disponível em: <https://www.imf.org/external/region/BAL/rr/2017/110317.pdf>. Acesso em: 23/07/2023

Fritz, V. (2007). *State-building: A Comparative Study of Ukraine, Lithuania, Belarus, and Russia* (1st ed.). Central European University Press.

Liventseva, H. "The Mineral Resources Of Ukraine", ., Disponível em: <https://www.icog.es/TyT/index.php/2022/05/the-mineral-resources-of-ukraine/>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

Havel, V. (2009). *The Power of the Powerless* (Routledge Revivals). Abingdon, Oxon: Routledge.

Khomenko, T. (2006). "Estimation Of Gross Social Product And Net Material Product In The Ussr". *Hi-Stat Discussion Paper Series No.172*. Institute of Economic Research, Hitotsubashi University, Tokyo.

Kubicek, P. (2008). *The History Of Ukraine*. Westport, Conn: Greenwood Press.

Kurzman, C. (1999). Uzbekistan: The invention of nationalism in an invented nation. *Critique: Critical Middle Eastern Studies*, 8(15), 77–98.

Lane, T. (2001). *Lithuania: Stepping Westward* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203402740>

Nørgaard, O., Johannsen, L. Skak, M., Sørensen, R., (1999). "The Baltic States after Independence, Second Edition," Books, Edward Elgar Publishing, number 1510.

Conquest, R. (1986), *Harvest of Sorrow: Soviet Collectivization and the TerrorFamine*. New York: Oxford University Press.

Rudnytskyi, O., Kulchytskyi, S., Gladun, O., & Kulyk, N. (2020). The 1921–1923 Famine and the Holodomor of 1932–1933 in Ukraine: Common and Distinctive Features. *Nationalities Papers*, 48(3), 549-568. doi:10.1017/nps.2019.81

The World Bank. (1990). *The Economy of the USSR*. Washington, D.C., Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/187491468769887526/pdf/multi-page.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2023

U.S. Energy Information Administration (2021), “Ukraine Overview”, Disponível em: <https://www.eia.gov/international/analysis/country/UKR>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

WILSON, A. (2021). *Belarus: The Last European Dictatorship*. Yale University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv1h7zmx>

Yekelchuk, S. (2007). *Ukraine: Birth of a Modern Nation*. New York: Oxford University Press. 2007. Pp. xvi, 280. \$19.95.